

Clube | Património Cultural

O jogador que brilhava nos jogos internacionais

Apesar da baixa estatura, Palmeiro agigantava-se perante equipas estrangeiras.

ANTÓNIO PINTO | TEXTO

Palmeiro ingressou no Benfica em 1953. O extremo começou por jogar pelas reservas, onde se destacou ao vencer a Taça Imprensa, merecendo a chamada à equipa de honra dos “encarnados”. A estreia aconteceu a 25 de dezembro desse ano, num jogo particular frente ao Independiente. O nervosismo fez com que não conseguisse demonstrar todas as suas capacidades. Ainda assim, dois dias depois, voltaria a merecer a confiança do treinador Alfredo Valadas, contra o Boca Juniors. Apesar da derrota por 1-0, Palmeiro evidenciou-se e mereceu elogios por parte dos adversários: “Magnífica equipa do Benfica. Defende-se muitíssimo bem e possui alguns elementos que me agradaram imenso, como o n.º 8 [Palmeiro]”. O jogador agarrou a titularidade e na temporada seguinte contribuiu para a conquista do Campeonato Nacional e da Taça de Portugal, a segunda dobradinha da história do Clube.

Rápido, com excelente qualidade técnica, o extremo era encarado como um dos melhores jogadores jovens portugueses,



Foto: Roland Oliveira

cada vez mais determinante no futebol ofensivo benfiquista. Em abril de 1956, a imprensa pedia a sua convocação à seleção nacional: “Se o público e a crítica man-

dassem, já tinham incluído Palmeiro na seleção, não por mera simpatia, mas por uma questão de direito e justiça”. Poucos meses depois, o selecionador nacional,

Tavares da Silva, concedeu-lhe a primeira internacionalização. Na sua estreia, a 3 de junho, frente à Espanha, realizou uma excelente exibição e apontou os três golos da vitória dos portugueses por 3-1. A imprensa ficou rendida: “Palmeiro, o herói deste inesquecível encontro, no seu estilo veloz, ágil e habilidoso, foi admirável do primeiro ao último minuto, afirmando um conjunto de predicados para além do simples elogio de grande vontade e enorme apego, se traduz melhor por uma só palavra – classe”. Ribeiro dos Reis, em *A Bola*, sintetizou a sua prestação: “Tirando excelente partido do afundamento do defesa direito espanhol, dobrou-o como quis e pôde caminhar frequentemente para a baliza, espalhando o pânico à sua volta”. O dia tornou-se memorável tanto para o jogador como para a sua família. Orgulhosa, a avó felicitou-o pela fantástica prestação: “Dezenas de pessoas correram a nossa casa para nos dar os parabéns. Toda a vila vibrou de satisfação e não calcula a alegria e contentamento que deste aos teus queridos pais”.

A 19 de setembro de 1957, assinalaria outro marco frente a equipas estrangeiras, ao tornar-se no primeiro jogador do Clube a marcar na Taça dos Clubes Campeões Europeus, frente ao Sevilla.

Saiba mais sobre este e outros jogadores do Benfica que representaram as suas seleções nacionais na área 20 – Águias-Mores do Museu Benfica – Cosme Damião. ●

Aconteceu



Foto: João Freitas

Tem vindo a acontecer... no Centro de Documentação e Informação

Hoje, nos momentos difíceis em que nos encontramos, temos a oportunidade de parar e lembrar o Centro de Documentação e Informação (CDI) do Sport Lisboa e Benfica e uma das formas como tem contribuído no desenvolvimento da cultura benfiquista.

Centro de informação e, também, de documentação, é esta última que pretendemos destacar nestas linhas que se seguem. Documentos acumulados ao longo dos anos, que ganharam com a abertura do CDI, em 2010, um novo lar, com condições de acondicionamento, imprescindíveis para que a sua preservação fosse uma garantia. Para além da documentação que viajou com o Benfica ao longo dos anos, uma parte significativa do atual acervo foi sendo doada, por exemplo, por antigos atletas.

Reunidos e tratados outrora por aqueles a quem

chamámos os “cuidadores” do nosso acervo, hoje, os documentos vão sendo trabalhados graças à dedicação de uma equipa de documentalistas, especializados na sua grande maioria nas áreas de biblioteca e arquivo.

O trabalho destes profissionais, em conjunto com todos os que trabalham na direção de Património Cultural do Clube, permite que hoje possamos usufruir, no conforto dos nossos lares, do acesso de alguns desses documentos publicados, por exemplo, nas redes sociais do Museu Benfica – Cosme Damião.

A divulgação de algumas séries documentais já tratadas pela nossa equipa é hoje uma realidade, mas é ainda pouco, tendo em conta a vontade em partilhá-las com todos os benfiquistas. É, pois, imperativo continuar este trabalho de valorização do nosso acervo documental e com ele o reforço da identidade do SL Benfica.

INFO

Museu Benfica – Cosme Damião. De acordo com as medidas de contingência e prevenção adotadas pelo Sport Lisboa e Benfica, o Museu Benfica – Cosme Damião está encerrado por tempo indeterminado.
#museubenfica • www.museubenfica.pt • www.facebook.com/MuseuBenficaCosmeDamiao • www.instagram.com/museubenfica